

ANAIS CIEEH 2018



ISSN 2238-9865

Congresso..., v. 4, 2018

IV International Congress of
Studies of Human Aging 2018

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO

ENVELHECIMENTO HUMANO 2018

ENVELHECIMENTO, DIVERSIDADE E LONGEVIDADE



ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E OSTEOPOROSE EM IDOSAS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Mazocco¹, Patrícia Chagas², Jamile Ceolin³, Raquel Seibel⁴, Carla Helena Augustin Schwanke⁵

¹Nutricionista, mestre em Gerontologia, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <lety.mazocco@gmail.com>

²Nutricionista, doutora em Gerontologia Biomédica. Docente do curso de nutrição e do mestrado em gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, <patriciachagas.ufsm@hotmail.com>

³Nutricionista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <jamileceolin@yahoo.com.br>

⁴Nutricionista, mestre em Gerontologia Biomédica, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul <raquelseibel@hotmail.com>

⁵Médica, doutora em Gerontologia Biomédica. Docente do mestrado e doutorado em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul <schwanke@pucrs.br>

Autor (a) relator (a)

INTRODUÇÃO: O rápido envelhecimento populacional acompanhado por mudanças de hábitos de vida fazem da osteoporose um problema de saúde pública. Estudos mostram que o peso corporal apresenta relação com a massa óssea. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o índice de massa corporal (IMC) e a osteoporose em idosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com idosas submetidas à densitometria óssea entre julho de 2016 e abril de 2017. Os dados sociodemográficos foram coletados em um questionário estruturado. O peso (Kg) foi aferido utilizando-se balança antropométrica calibrada e a altura (m) foi aferida utilizando o estadiômetro da balança antropométrica. O IMC foi calculado utilizando a equação peso (Kg) dividido pela altura (m) ao quadrado. A densidade mineral óssea (DMO) foi avaliada através do exame de absorciometria de duplo feixe de raio-X (DXA). Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS. A associação entre as variáveis categóricas foi verificada através do Teste Qui-quadrado de Pearson e os valores de $P \leq 0,05$ foram considerados significantes. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 205 idosas, com idade média de $67,32 \pm 5,8$ anos. A maioria viviam com companheiro (61,5%), possuíam tempo de estudo entre 4 e 8 anos (47,3%) e eram aposentadas (92,2%). Quanto à classificação do IMC, 64 (31,2%) mulheres eram eutróficas, 81 (39,5%) estavam com sobrepeso e 60 (29,3%) eram obesas. Em relação à DMO, 36 (17,6%) delas apresentavam a DMO normal, 70 (34,1%) eram osteopênicas e 99 (48,3%) tinham osteoporose. Das idosas eutróficas, 71,9% apresentaram osteoporose ($p < 0,001$) **CONCLUSÃO:** O IMC foi associado com a osteoporose, sendo que as idosas eutróficas apresentaram uma maior frequência de osteoporose.

PALAVRAS-CHAVE: índice de massa corporal; osteoporose; idoso; mulheres